



São Paulo, 11 de Junho de 1963.

914252

72

Exmo. Sr.

Deputado Sólon Borges dos Reis
DD. Presidente do Centro do Professorado Paulista
São Paulo

Tenho o prazer de informar a Vossa Excia. a ilustre Diretoria do Centro do Professorado Paulista, que o Governo do Estado acolheu com a mais atenta atenção e toda a boa vontade as razões levadas pelos dirigentes dessa tradicional entidade de classe ao Senhor Secretário de Educação, em 20 de fevereiro último, as considerações constantes do memorial que recebi a 15 de Março de V. Excia., na sua condição de presidente do CPP, entidade legitimamente representativa do professorado paulista, conforme atestam seus 33 anos de atividades e seu quadro social de 35.000 educadores.

Quando o Centro do Professorado Paulista solicitou, por intermédio de V. Excia., fossem determinados os necessários estudos para concessão de melhoria de vencimentos capaz de assegurar posição condigna ao professorado no quadro geral do funcionalismo e garantir particularmente ao magistério primário dentro do próprio quadro do ensino, onde se encontra em situação que realmente reclama reajustamento, veio efetivamente ao encontro do pensamento do Governo do Estado, expresso na Mensagem que tive a honra de apresentar, em data de 14 de Março último, a egrégia Assembléa Legislativa, e na qual salientei textualmente que "cumpre ainda dar a devida valorização aos professores mediante o aprimoramento profissional, a concessão de meios propícios ao exercício de sua tarefa e o estabelecimento de adequada política salarial".

Assis é que, preocupado em atender ao magistério, convencido da necessidade de melhorar as condições salariais do professor primário especialmente, e na conformidade do que assegurei de viva voz aos prezados diretores e conselheiros do Centro do Professorado Paulista, na audiência concedida a essa associação de classe, por solicitação de V. Excia., na manhã de 21 de maio último, nos Campos Eliseos, já determinei aos órgãos competentes da administração pública estadual a efetivação dos estudos imprescindíveis à solução do problema que incluí na minha Mensagem ao Poder Legislativo e que V. Excia., à frente da associação de classe a que preside, levantou perante os poderes públicos estaduais.

Acolhendo o apêlo do Centro do Professorado Paulista e outras entidades, visando a melhoria das condições de vida dos educadores de São Paulo, tenho a certeza de encaixar a promoção da escola paulista, valorizando, assim, a educação que é, com acentuada o memorial do CPP, o instrumento indispensável à própria valorização do homem - meta principal do meu governo.

Adhemar de Barros
Governador do Estado

Dep. Supl. Geral STC
lbn

ABRIL -
JUNHO
1963

Revista do PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

CRIANÇA ALEGRE

AOS DIPLOMANDOS DE GRUPO ESCOLAR

Criança alegre que desperta rindo
Com riso puro como lírio em flôr:
Quanta meiguice há no teu rosto lindo,
Quanta ternura nesse teu amor!

Uma avezinha que gorgoeja tanto
Não é mais bela nem mais graciosa.
Da nossa vida és o mais doce encanto,
Da natureza a jóia mais formosa.

Criança viva, barulhenta, esperta:
No templo amado fica a solidão.
A tua sala vai ficar deserta,
Sem uma voz e sem uma canção.

O teto amigo vai ficar sozinho,
Vasio e triste, agora abandonado.
Vasio e triste como o velho ninho,
Que não tem ave, que não tem trinado.

Na nova estrada que o destino aponta
Hás de encontrar maior felicidade.
E como a aurora que no céu desponta
Verás surgir a tua mocidade.

Hás de lembrar do casarão amigo
Com suas salas, bancos em fileiras.
Por toda a parte levarás contigo
Recordações das tuas companheiras.

A imagem viva do teu mestre amado
Terás gravada no teu coração.
Ele será por ti sempre lembrado
Com todo amor, com toda gratidão.

Criança alegre, que desperta rindo:
— Estás chorando porque vais partir?
Eu quero ler nesse teu rosto lindo
Um meigo adeus, um vívido sorrir.

Zuliria Martins Minicucci
São Paulo

Retificação de aprendizagem

Durante a execução dos jogos de classe o professor pode observar os alunos que incidem sistematicamente em determinados erros demonstrando claramente falhas na aquisição do conhecimento. Terá o mestre, assim, oportunidade, entre um e outro jogo, de esclarecer melhor esses pontos duvidosos e fixá-los com mais outros jogos.

Verificação da aprendizagem

Se o professor deseja saber, a qualquer momento, o grau de conhecimento de uma classe a respeito de um assunto, propõe um jogo e, pelo resultado, estará segura e rapidamente informado. Este processo é valiosíssimo quando o mestre assume uma classe pela primeira vez ou quando pretende ensinar um assunto novo que depende do conhecimento anterior de algum conceito.

Atividade lúdica

Os alunos estão cansados ou desinteressados na aula. O professor faz um jogo recreativo. A variação de atividade provocada pelo jogo reaviva as energias da turma e predispõe os alunos a receberem bem a aula que lhes será ministrada.

Função motivadora

O jogo, atendendo ao "instinto lúdico" da criança, é uma atividade que representa interesse intrínseco à infância. Qualquer matéria escolar apresentada como jogo, passa a ser interessante para o educando, não por ela própria que, na maioria das vezes nada significa às necessidades reais do menor, mas pelo objetivo imediato que lhe confere o exercício do jogo.

Que interesse real pode ter a criança em saber as taboadas de cor ou as capitais dos Estados do Brasil etc? Nenhum, é evidente. Como, então, fará o professor para conseguir que o aluno pratique um ato que lhe é sumamente desagradável (decorar as taboadas por exemplo)? O mestre costuma motivar essa atividade com o fato do aluno passar ou ser reprovado num futuro exame. Ora, sabemos perfeitamente que a criança entre 7 e 11 anos não é capaz de apreender um objetivo assim distante. Em termos de rendimento era muito mais eficiente o ensino no tempo das palmatórias porque, aqui, o objetivo da aprendizagem era imediato: aprender para não apanhar. Um crime didático-pedagógico, concordo, mas muito mais válido psicologicamente que os processos atuais. Superamos esses objetivos imediatos reprováveis por um objetivo remoto psicologicamente impossível. Como retornar a oferecer às matérias escolares um fim imediato que corresponda a uma necessidade real da criança? Só há um modo possível: a aplicação intensiva em classe do jogo como elemento motivador.

O jogo de classe na escola

Não importa a discussão das teorias do jogo. Basta o fato comprovado do grande valor pedagógico do jogo. Todavia é, infelizmente, não o vemos aplicado na Escola.

Mesmo as escolas que se ufanam de aplicar a "escola nova" não aproveitam como deviam o recurso dos jogos no ensino.

Baseado nas obras:

- 1) "Psicologia da Criança" de Claparède;
- 2) "Jogos: recreações e curiosidades matemáticas" do prof. Júlio Cesar de Mello e Souza.